

LER PARA OS CÃES: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE BENEFÍCIO PARA SAÚDE MENTAL E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

MAGDA ELIETE LAMAS NINO¹; HELENARA PLASZEWSKI²; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³; CAROLINA DA FONSECA SAPIN⁴; VIVIANE RIBEIRO PEREIRA⁵; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ninomagda09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carolinasapin@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – viviane.ribeiropereira@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho em andamento é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Educação Assistida por Animais: um encontro da saúde com a educação na prática de leitura”, realizada em junho/julho do decorrente ano em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Capão do Leão-RS, com um grupo de crianças de nove e dez anos de idade, alunos (as) das turmas do 4º ano A e 4º ano B, participantes da pesquisa. O estudo também reuniu a participação do grupo de condutores e cães do Projeto Pet Terapia da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, que está sob a coordenação da Prof^a Dr^a Márcia Nobre.

A pesquisa tem como objetivo descrever as percepções das crianças acerca de suas leituras para os cães em relação aos seus sentimentos, sensações e desejos referente a esta prática de leitura. O estudo em questão lança-se a partir da importância da EAA (Educação Assistida por Animais), mais precisamente seu vínculo com a saúde mental, algo que vem sendo muito valorizado em outros países e que no Brasil ainda são poucos estudos pertinentes ao assunto em questão, ainda mais voltado para o olhar da criança. O referencial teórico é constituído através das conexões entre Lev Vygotsky e Henri Wallon, utilizando-se do conceito de mediação e interação social. Estes conceitos foram utilizados para abordar a análise dos dados referentes à observação direcionada da utilização do cão na prática de leitura. E como Vygotsky, Henri Wallon também considera as influências do contexto sociocultural para o desenvolvimento dos indivíduos, concebendo o sujeito humano como sujeito social desde seu nascimento (BASTOS, 2014).

Justifica-se que a afetividade e a cognição são processos indissociáveis que se permeiam em diferentes aprendizagens e estão em constante movimento, por toda a vida do indivíduo (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010). Além disso, o trabalho traz consigo a grande importância dos benefícios da relação humano-animal pela ótica Vygotskyana e a contribuição teórica Walloniana para as Intervenções Assistidas por Animais.

Assim sendo, as Intervenções Assistida por Animais (IAAs) tratam-se de práticas terapêuticas, educacionais e/ou recreativas que através dos animais podem trazer benefícios para seus assistidos (PETENUCCI, 2016). Atualmente são classificadas em três categorias, como: Terapia Assistida por Animais (TAA), tendo a relação humano-animal como processo terapêutico, precisando de um profissional da área da saúde para executar as análises; Atividade Assistida por Animais (AAA),

que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos assistidos, não requerendo a supervisão do profissional em saúde; Educação Assistida por Animas (EAA), que se utiliza de intervenções assistidas de cunho pedagógico (CHELINE; IOTTA, 2016). Por isso, a Intervenção Assistida por Animais (IAA) fundamenta-se nas possibilidades que este tipo de intervenção tem apresentado para saúde mental e na aprendizagem dos alunos, atribuindo-se a esse a capacidade de melhora das funções não só psicológicas, mas também cognitivas do ser humano.

2. METODOLOGIA

Com a intenção de promover uma prática pedagógica que proporcione alegria, vínculos de amizade e afetividade, estimule o gosto pela leitura e consequentemente fornece qualidade na saúde mental às crianças, não deve se restringir apenas a um grupo de pessoas, mas sim, a todas aquelas que desta prática desejam usufruí-la (JALONGO, 2012), por isso para executar a pesquisa aliou-se o cão à prática pedagógica na escola, onde as crianças puderam ter acesso a uma nova experiência prática relacionada à leitura. Concordante, BECKER (2003) traz que a relação humano-animal tem poder curativo e é também um importante recurso terapêutico para as crianças trabalharem suas relações com o meio em que vivem e assim desenvolverem suas habilidades motoras com mais facilidade. Entretanto, para que isso aconteça é importante o estabelecimento do vínculo afetivo entre os humanos e os animais.

A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho exploratório-descritivo, ou seja, por ter primeiramente o interesse de familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido e segundo descritivo por ser feita a descrição dos fatos e fenômenos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2008). A metodologia para coleta dos dados tem por base o aporte teórico de Cabral (1998) com o Método Criativo e Sensível (MCS), sendo este, de caminhos metodológicos alternativos na produção dos dados (CABRAL, 1998). Esta metodologia exerce um processo de busca, de conhecimento, onde os participantes da pesquisa vão se descobrindo no encadeamento dos temas significativos, através também de temas geradores. As crianças, ou seja, os sujeitos-pesquisando analisam os dados desenvolvidos por eles mesmos através de uma metodologia crítica-reflexiva (FREIRE, 2014).

Foram feitas visitas aos locais para autorização da coleta dos dados e depois de assinadas todas as autorizações, deu-se início aos encontros com as crianças, sendo que as mesmas foram incluídas na pesquisa por meio de sorteio entre duas turmas de 4º ano (A e B), ao que resultou em duas meninas e dois meninos, de nove e dez anos de idade.

A primeira visita serviu para acolhimento do grupo, apresentação do Método Criativo e Sensível e observar os alunos no envolvimento e participação na prática de leitura. Segunda visita foi para acolhimento e apresentação das crianças ao grupo Pet Terapia (cães e condutores). Os dois posteriores encontros foram para atividades de leitura para os cães terapeutas e, logo após foram feitos três encontros consecutivos para execução das oficinas do MCS.

As oficinas tiveram a duração de três encontros, sendo divididos para a construção das dinâmicas: "Linha da Vida (criação individual de desenhos sobre a vida escolar), Modelagem (criação individual de formas para expressar sentimentos sobre as leituras), Árvore do Conhecimento (criação coletiva de desenho da árvore para expressar sobre o que descobriram através de suas análises) e Projeto "Sonho

que se sonha muito, juntos” (construção de pequeno projeto referente aos seus desejos após análise dos dados)”. E após a produção das oficinas foi realizada a última visita para confraternização com exposição de todos trabalhos realizados, leitura do projeto “Sonho que se sonha muito, juntos” e leitura das cartas escritas pelas crianças para os cães e participantes da pesquisa e entrega de certificados de participação na pesquisa.

Ao total foram oito encontros que serviram para a coleta dos dados, sendo que a duração de cada encontro foi de aproximadamente 60 minutos, apenas com exceção das oficinas do MCS que foram em torno de 90 minutos cada encontro.

Para fins de registro todos os encontros foram gravados em vídeo e realizado o diário de campo. Todo material coletado foi digitalizado e guardado em arquivos no computador da pesquisadora para ser novamente analisado pela mesma. Também está sendo utilizado o Programa Free Video to JPG Converter para serem os vídeos analisados em detalhes e depois convertidos em fotos de acordo com a necessidade da pesquisadora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os princípios da análise de conteúdo (BARDIN 2011), o trabalho encontra-se no presente momento em processo de escolha de categorias-classificação e agregação. Entretanto, pelo que foi colocado pelas crianças através das dinâmicas do MCS, inclusive pela dinâmica “Sonho que se sonha muito, juntos” possibilitou as crianças exporem suas necessidades e desejos sobre a escola e sua infraestrutura, sobre desenvolvimento educacional e de práticas pedagógicas, com ênfase ao forte desejo de se ter um projeto de leitura mediado por cães como incentivo ao prazer em ler. Sendo os cães considerados pelas crianças como mediadores motivacionais importantes no processo de leitura. O uso de cães para prática de leitura como recurso pedagógico influencia de maneira positiva os aprendizes, subtraindo inseguranças e proporcionando-lhes confiança no momento da leitura (JALONGO, 2012).

Importante descrever sobre estas questões trazidas pelos participantes na investigação em relação ao ambiente escolar no qual estão inseridos, pois de acordo com CABRAL (1998) o MCS possui questões de base a serem discutidas, entretanto, através da dialogicidade pode-se abrir outras questões latentes e que as mesmas podem ser levadas para a socialização, sendo assim o tema se desdobra e mostra outra face escondida no tema original. E de acordo com as observações da pesquisadora e das crianças investigadoras percebeu-se a relação desenvolvida entre crianças e condutores como sendo também algo indispensável para o sucesso da IAA, pois a participação do condutor do cão no processo de intervenção implica benefícios na construção das relações de mediação entre criança-cão (JALONGO, 2012). O prazer em aprender e o bem-estar proporcionado à criança no momento da leitura para o cão vinculam-se a presença e participação do condutor no fio que tece a prática de leitura de qualidade.

4. CONCLUSÕES

Em face do exposto, notamos que o trabalho desenvolvido até o momento, através das análises preliminares construídas pelas crianças (sujeitos-pesquisando) e da pesquisadora é de que a leitura mediada pelo cão oportuniza um espaço de aprendizagem prazeroso, lúdico e alegre para as crianças, algo que por elas foi

traduzido como felicidade. A pesquisa também visa construir dados que possam fomentar outras investigações voltadas ao estudo da saúde e educação.

Pensar e construir práticas de leitura com a produção de pedagogias que ressaltam as questões da afetividade e cognição possibilitando momentos saudáveis e de interação social. Portanto, esta pesquisa pode indicar pistas importantes sobre as relações de mediação e no que se refere a criação de espaços de socialização podendo contribuir para a construção de uma prática pedagógica mais sensível e que atenda às necessidades das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.70v.

BASTOS, A.B.B.I. **Wallon e Vygotsky**: Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BECKER, M. **O Poder Curativo dos Bichos**: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CABRAL, I. E. **Aliança de Saberes no Cuidado e Estimulação da Criança-Bebê**.1998.300f (Tese de doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery.Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CHELINI,M.O.; M.OTTA,E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 58v.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. 5v.

GRATIOT-ALFANDÉRY, H. **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

JALONGO, M.R."What are all these dogs doing at school?" Using therapy dogs to promote children's reading practice. **Childhood Education**, Pennsylvania, v.81, n.3, p.1-32, 2012.

PETENUCCI, A.L. Educação Assistida por Animais. In: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E.**Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016. Cap.15, p.297-312.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.